



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
DE CASTELO BRANCO**

**Estudo da inserção profissional dos diplomados pela ESACB
Julho de 1995 a Julho de 1997**

**Responsável pelo Estudo
Celestino Morais de Almeida**

Castelo Branco, Janeiro de 1998

Este estudo apenas foi possível devido ao grande reconhecimento apresentado pelos diplomados que se dignaram responder ao inquérito, mostrando um perfeito entender do valor do resposta de cada um e um espírito de colaboração com a “casa” à qual nunca deixarão de pertencer. Deve-se também, por outro lado, ao reconhecimento da Direcção da ESACB sobre importância que este tipo de informação poderá assumir na evolução do sistema de ensino da Escola.

INDÍCE

Inserção Profissional dos diplomados pela ESACB 1995 - 1997	4
1 - Introdução	4
2 - Análise de dados: PARTE I	5
2.2 - Avaliação do curso.....	5
2.4 - Dificuldades na obtenção do primeiro emprego	8
2.5 - Factores favoráveis à obtenção de emprego.....	9
2.6 - Caracterização do primeiro emprego	10
2.8 - Relação do emprego com o curso	13
2.9 - Avaliação da satisfação no emprego	14
2.10 - Outros aspectos relacionados com a obtenção do emprego e do desempenho da actividade profissional.....	16
Vínculo à entidade empregadora.....	16
Rendimentos auferidos.....	16
Formas de tomar conhecimento sobre a oportunidade de emprego.....	17
Exigências da entidade profissional no acto de selecção ou contratação.....	17
Apoios disponibilizados ao diplomado na obtenção do emprego.....	18
Cenários perspectivados para o futuro	18
3 - Análise de dados: PARTE II.....	19
3.2 - Potenciais formas de apoio por parte da ESACB	20
3.3 - Sugestões relativamente aos currícula	20
4 - Considerações finais	22

Inserção Profissional dos diplomados pela ESACB 1995 - 1997

1 - Introdução

A ESACB tem desde sempre tido uma preocupação constante em saber o destino profissional dos seus diplomados. Este tipo de informação, normalmente recolhida através de inquéritos postais, tem sempre um **valor indicativo** relativo a aspectos que se podem revestir de grande importância tanto para a direcção da Escola, como para os seus professores e alunos. Deste modo, o presente relatório assume-se mais como um **instrumento de consulta**, do que propriamente um trabalho de reflexão aprofundada, sem deixar contudo de conter informação que possa e deva requer tal reflexão por parte das diversas entidades às quais diz respeito.

Aspectos metodológicos - Os dados que se apresentam são relativos à inserção profissional dos diplomados pela ESACB durante o período de julho de 1995 a julho de 1997. O inquérito foi enviado a todos os ex-alunos que se diplomaram durante o referido período, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 50% (Quadro 1). De salientar que esta taxa de resposta é bastante satisfatória atendendo à metodologia que se utilizou. Assim, parece-nos que os valores que se apresentam podem ser considerados com alguma segurança como indicadores a considerar nas reflexões que sob eles se possa desenvolver.

Quadro 1 – Taxa de resposta por curso

Curso	Inquéritos Enviados	Inquéritos Respondidos	Taxa de resposta (%)
Produção Agrícola	98	50	51
Produção Animal	61	29	48
Produção Florestal	52	28	54
Maquinaria Agrícola	23	11	49
Total	234	118	50

Apesar da taxa de resposta ter sido aproximadamente igual no quatro cursos em estudo, verifica-se (Quadro 2) que a representatividade entre cursos e anos é marcadamente diferente, com particular destaque para a elevada representação do Curso de Produção Agrícola e contraste com a fraca representação do cursos de Maquinaria Agrícola. Este facto deve-se unicamente, pensamos, aos poucos anos de existência deste último curso e ao baixo número de diplomadas existentes até à data do estudo. Relativamente à taxa de resposta por sexos, registaram-se 37% de resposta por diplomados do sexo feminino e 63% dos sexo masculino.

Quadro 2 – Distribuição dos respondentes por curso e por ano de formatura

Curso	Ano de formatura							
	1995		1996		1997		Total	
	Resp	(%)	Resp	(%)	Resp	(%)	Resp	(%)
P. Agrícola	18	15,3	19	16,1	13	11,0	50	42,4
P. Animal	10	8,5	13	11,0	6	5,1	29	24,6
P. Florestal	13	11,0	11	9,3	4	3,4	28	23,7
Maquinaria	5	4,2	4	3,4	2	1,7	11	9,3
Total	46	39	47	40	25	21	118	100

2 – Análise de dados: PARTE 1

A informação recolhida, que de seguida se apresenta, recaiu fundamentalmente sobre os seguintes aspectos: avaliação do curso, situação perante o emprego; dificuldades na obtenção do primeiro emprego; factores favoráveis à obtenção do emprego; caracterização do primeiro emprego e do emprego actual; relação do emprego com o curso; conhecimentos e capacidades utilizadas no emprego; satisfação no emprego e vínculo às entidades patronais.

2.2 - Avaliação do curso

Antes de iniciarmos as questões propriamente relacionadas com a inserção profissional dos diplomados, recolhemos a suas impressões sobre a forma como estes percebem o curso em que se diplomaram. Deste modo foi-nos possível elaborar o quadro 3, donde se pode realçar

fundamentalmente a relevância, pela negativa, que assume os aspectos relacionados com a formação prática e interligação do dos cursos com a realidade do mundo agrícola nacional. A qualidade pedagógica, que é sem dúvida um factor a ter em consideração, nomeadamente pelos professores, parece não oferecer qualquer dúvida, embora se possa ao mesmo tempo afirmar, de esta poderá e sempre ser melhorada.

Quadro 3 - Avaliação do curso segundo os critérios apresentados (%)

Crítérios	Fraco	Aceitável	Bom
Adequação às necessidades do país, região	9	46	45
Qualidade científica	8	39	53
Formação prática	73	20	7
Oportunidades de contactos com o exterior	69	24	7
Formação técnica	35	34	31
Conhecimento pelas entidade empregadoras	28	49	23
Qualidade pedagógica	11	36	53

2.3 – Situação perante o emprego

Apenas 9% dos respondentes referiram que já estavam empregados, ou desenvolviam uma actividade profissional no momento em que ingressaram no curso da ESACB. Em consequência disso o dado a realçar é o de que 91% dos diplomados que responderam não tinham qualquer experiência do mercado de trabalho e como tal das questões de inserção no mesmo.

A situação perante o emprego durante a parte lectiva do curso descrita no quadro 4 pode ser considerada normal se atendermos a que é natural que os alunos reforcem a sua preocupação de encontrar um emprego na parte terminal do curso. Contudo, ainda nos parece um pouco alta a percentagem de diplomados que esperam o final de curso para iniciar as acções de procura de emprego. (Algumas razões para tal facto poderão estar relacionadas com o desejo de alguns diplomados continuarem a carreira académica).

Quadro 4 – Situação perante o emprego durante a parte lectiva do curso e do estágio respectivamente (%)

Situações perante o emprego	Parte lectiva (%)	Estágio (%)
Empregado	3.4	11.1
Iniciou uma actividade	1.7	13.7
Exercia uma actividade	6.0	10.3
Procurou emprego	14.7	48.7
Não procurou emprego	74.2	16.3
Total	100.0	100.0

Uma vez terminado o estágio é que os diplomados se encontram efectivamente em posse de um documento, o diploma, que os poderá acreditar como técnicos capazes de desempenharem as funções que lhe são atribuídas pela natureza do formação. No quadro 5 podemos verificar que nesta altura um quarto dos diplomados já se encontravam empregados. Pensamos que o facto de cerca de 23% dos diplomados necessitarem de mais de seis meses para arranjar o primeiro emprego, denota uma certa fragilidade da situação do mercado de trabalho. A acrescer à preocupação atrás referida, podemos considerar também como preocupante, ou pelo menos merecedora de atenção especial, a fraca representação da iniciativa individual dos diplomados na criação do próprio emprego.

Quadro 5 - Situação perante o emprego após terminar o estágio

Situação perante o emprego	(%)
Ainda não encontrou emprego	19.5
Já se encontrava empregado	25.4
Empregou-se no local onde estagiou	2.5
Não procurou emprego	0.8
Iniciou uma actividade por conta própria até 6 meses	5.9
Iniciou uma actividade por conta própria até 12 meses	2.5
Iniciou uma actividade por conta própria após 12 meses	2.5
Conseguiu encontrar emprego em 6 meses	17.8
Conseguiu encontrar emprego em 12 meses	22.9
Total	100.0

Quadro 6 - Descrição da situação perante o emprego

Cursos	DES	DES1	EMP	EMP1	TOTAL
P. Agrícola	1,7	8,5	9,3	22,9	42,4
P. Animal	0,0	5,1	7,6	11,9	24,6
P. Florestal	0,8	4,2	6,8	11,9	23,7
Maquinaria	0,8	0,8	3,4	4,2	9,3
TOTAL	3,4	18,6	27,1	50,8	100,0
Ano de formatura	DES	DES1	EMP	EMP1	TOTAL
1995	1,7	2,5	11,9	22,9	39,0
1996	0,0	6,8	11,0	22,0	39,8
1997	1,7	9,3	4,2	5,9	21,2
TOTAL	3,4	18,6	27,1	50,8	100,0

(DES, desempregado, DES1, ainda à procura do primeiro emprego; EMP, empregado num emprego posterior ao primeiro; EMP1, no primeiro emprego)

2.4 – Dificuldades na obtenção do primeiro emprego

Embora não se esperassem conseguir provar que as dificuldades de obtenção do primeiro emprego são relativamente diferentes daquelas sentidas na obtenção dos empregos posteriores, pensamos que os quadros que se seguem ilustram de alguma maneira em que medida cada um dos factores apresentado constitui um obstáculo à obtenção do emprego.

Quadro 7 – Dificuldades na obtenção do primeiro emprego e emprego actual respectivamente (%)

Dificuldades	Primeiro Emprego	Emprego Actual
Desconhecimento do curso pelas empresas	19,5	5,1
Formação inadequada	13,6	1,7
Falta de experiência	36,4	6,8
Más condições de trabalho	7,6	2,5
Remuneração insuficiente	27,1	10,2
Emprego temporário	39,8	6,8
Preferência por mão-de-obra masculina	11,0	0,8
Falta de empregos na região	50,8	12,7
Inexistência de uma carreira bem definida	22,0	7,6

2.5 – Factores favoráveis à obtenção de emprego

Quem procura emprego tenta sempre fazer que joguem a seu favor todas os aspectos que de alguma forma possam pesar no juízo das entidades empregadoras. O Diploma, por si só raramente chega para se obter um determinado emprego, assim, como se pode verificar no quadro 8, o bom relacionamento social parecer ser o factor que melhor complementa a acção de obter emprego.

Quadro 8 - Factores favoráveis à obtenção do primeiro emprego e emprego actual respectivamente (%)

Factores favoráveis à obtenção de emprego	Primeiro Emprego	Emprego Actual
Boa formação técnica	12,7	7,6
Boa formação prática	16,9	8,5
Estágio	15,3	5,9
Bom relacionamento social	39,0	16,9
Acções desenvolvidas pela ESACB	0,0	0,0
Grande procura de técnicos	6,8	1,7
Nenhum em especial	11,9	3,4

2.6 – Caracterização do primeiro emprego

Para a caracterização do emprego recorremos a dois tipos de informação: o tempo de permanência no emprego; as funções desempenhadas pelos diplomados no exercício da sua actividade profissional quer esta seja relacionada com o sector agrário ou com qualquer outro sector; o tipo de entidades empregadoras e a sua respectiva distribuição geográfica.

Quadro 9 – Tempo de permanência no emprego

Período de emprego (meses)	(%)
Até 6 meses	33.0
De 5 meses a um ano	28.5
De um ano a 18 meses	9.9
De 18 meses a dois anos	9.9
Mais de 2 anos	18.7

N=91

Quadro 10 - Funções (relacionadas com o sector agrário) desempenhadas pelos diplomados no seu primeiro emprego (%)

TÉCNICO AGRÁRIO	18,3
MONITOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5,4
TÉCNICO FLORESTAL	5,4
AGENTE DE CAMPO	4,3
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4,3
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO	4,3
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	3,2
TÉCNICO DE VENDAS	3,2
SÓCIO GERENTE DE EMPRESA AGRÍCOLA PRÓPRIA	3,2
ADMINISTRATIVO	2,2
CHEFE DE EQUIPA DE FISCALIZAÇÃO	2,2
COORDENADOR DO PARCELÁRIO	2,2
BOLSEIRO EM ESTÁGIO DE PROFISSIONALIZAÇÃO	2,2
TÉCNICO DE LABORATÓRIO	2,2
AGENTE TÉCNICO COORDENADOR	2,2
TÉCNICO DE CONTABILIDADE E GESTÃO AGRÍCOLA	2,2
ASSISTENTE DE INSPECÇÃO SANITÁRIA	1,1
ASSISTENTE TÉCNICO COMERCIAL	1,1
ASSISTENTE DE INSPECÇÃO SANITÁRIA	1,1
AUXILIAR DE ACÇÃO EDUCATIVA	1,1
AUXILIAR DE CAMPO ADS	1,1
CONTROLO DE QUALIDADE	1,1
COORDENADORA DO FICHEIRO VITIVINÍCOLA	1,1
DELEGADO DA CAP	1,1
DIRECTOR DE SERVIÇOS	1,1
EMPREITEIRO FLORESTAL	1,1
ENCARREGADO DA VULGARIZAÇÃO	1,1
GERENTE DE EXPLORAÇÃO LEITE	1,1
INVENTÁRIO FLORESTAL	1,1
MONTADOR DE MAQUINAS	1,1
PREVENÇÃO DE FOGOS	1,1
RESPONSÁVEL POR VIVEIROS	1,1
TÉCNICO DE CONTROLE METROLÓGICO	1,1
TÉCNICO DA COOPERATIVA	1,1
TÉCNICO DE AMBIENTE	1,1
TÉCNICO PROJECTISTA	1,1
TÉCNICO RESPONSÁVEL PELO TABACO	1,1
Total	89.2

Quadro 11 - Funções desempenhadas fora do sector agrário

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO	3,2
ADMINISTRATIVO	3,2
DIRECTORA DE INFORMAÇÃO	1,1
BANCÁRIO	1,1
GERENTE DE LOJA COMERCIAL	1,1
PROMOTOR DE VENDAS	1,1
Total	10.8

Informação sobre as tarefas que são desenvolvidas pelos diplomados, no desempenho das funções que atrás referimos, poderão ser solicitadas ao responsável pelo estudo.

Quadro 12 – Entidades empregadoras no primeiro emprego (%)

ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES	8,6
BANCOS	2,2
C.R.I.A.	1,1
CÂMARA MUNICIPAL	2,2
CAP	14,0
CASA DE REPOUSO	1,1
CCAM	1,1
CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	1,1
EXPLORAÇÃO PRÓPRIA	3,2
COOPERATIVA AGRÍCOLA	8,6
INSTITUTO FLORESTAL	2,2
DIRECÇÕES REGIONAIS DE AGRICULTURA	3,2
EMPRESA PRIVADA DO SECTOR AGRÁRIO	17,2
EMP PRIV FLORESTAL	9,7
EMPRESA AUTOMÓVEL	1,1
EMPRESÁRIO EM NOME INDIVIDUAL	2,2
ESCOLA ENSINO BÁSICO	4,3
EST AGRONÓMICA NACIONAL	1,1
IEADR	1,1
IEFP	1,1
IGAP E CENTRO DE EMPREGO	1,1
INDUSTRIA AGROALIMENTAR	4,3
INDUSTRIA DE MAQUINAS – MOTOFIL	1,1
INGA	2,2
INSTITUIÇÕES E EMPRESAS FOR A DO RAMO AGRÁRIO	3,2
MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO	1,1
RAIZ - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO FLORESTA E PAPEL	1,1
Total	100,0

No que respeita à distribuição geográfica do emprego verifica-se que apenas um quarto dos diplomados se encontram a desenvolver trabalho na zona de influência da ESACB.

Quadro 13 – Distribuição geográfica do emprego (%)

Empregados no Concelho de Castelo Branco	12,9
Empregados na região de influência da ESACB	12,9
Empregados no resto do país	74,2
Total	100,0

2.8 – Relação do emprego com o curso

A relação do emprego como o curso parece, como seria de esperar, aumentar ligeiramente com a mobilidade de emprego, mas apenas em dois dos cursos em estudo. Actualmente, à data do inquérito, verificava-se que dos 28 diplomados que já tinham mudado de emprego, tendo deixado portanto o seu primeiro emprego, apenas 2 é que não se empregaram no ramo agrário. Este elemento, é de certa forma reconfortante face à grande expectativa que sempre se coloca na eventualidade de conseguir emprego relacionado com a formação conferida durante o curso.

Quadro 14 – Relação entre o primeiro emprego e o curso

Curso	Com relação	Em relação	Total
AGRÍCOLA	34,4	7,3	41,7
ANIMAL	16,7	7,3	24,0
FLORESTAL	22,9	1,0	24,0
MAQUINARIA	9,4	1,0	100,0
Total	83,3	16,7	100,0
	0,0	0,0	0,0
Ano de formação			
1995	40,6	4,2	44,8
1996	30,2	10,4	40,6
1997	12,5	2,1	14,6
Total	83,3	16,7	100,0

Quadro 15 – Relação entre o emprego actual e o curso

Curso	Com relação	Em relação	Total
AGRÍCOLA	35,2	5,7	40,9
ANIMAL	19,3	6,8	26,1
FLORESTAL	20,5	2,3	22,7
MAQUINARIA	8,0	2,3	10,2
Total	83,0	17,0	100,0
	0,0	0,0	0,0
1995	39,8	5,7	45,5
1996	33,0	8,0	40,9
1997	10,2	3,4	13,6
Total	83,0	17,0	100,0

A apreciação dos quadros anteriores poderá ser complementada com algumas indicações mais específicas sobre a utilização dos conhecimentos verificada no desempenho da actividade profissional dos diplomados (Quadro 16).

Quadro 16 - Utilização dos conhecimentos utilizados pelos diplomados no desempenho da sua actividade profissional (%).

Tipo de conhecimentos	Grau de utilização				
	Nenhuma	Muito pouca	Pouca	Bastante	Muita
Conhecimentos teóricos					
Primeiro emprego					
Parte lectiva	12.9	11.8	29.0	35.5	10.8
Estágio	40.9	12.9	20.4	20.4	5.4
Emprego actual					
Parte lectiva	13.6	9.1	30.3	36.4	10.6
Estágio	34.8	13.6	21.1	27.3	3.0

Conhecimentos práticos	Nenhuma	Muito pouca	Pouca	Bastante	Muita
Primeiro emprego					
Parte lectiva	18.7	17.6	31.9	23.1	8.8
Estágio	42.9	14.3	12.1	24.2	6.6
Emprego actual					
Parte lectiva	21.9	14.3	35.9	23.4	4.7
Estágio	40.6	12.5	21.9	20.3	4.7

2.9 – Avaliação da satisfação no emprego

A satisfação profissional poderá ser influenciada por uma multiplicidade de factores de natureza socio-economica. No quadro 17 apresentamos alguns dos factores que pensamos poderem revelar com alguma acuidade este tema que nunca deixa de ter uma grande carga de subjectividade.

Quadro 17 – Avaliação da satisfação no primeiro emprego (%)

Critérios	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Actividade profissional	19.6	50.0	30.4
Remuneração	33.7	50.7	16.3
Estabilidade de emprego	62.0	23.9	14.1
Perspectivas de progressão na carreira	63.0	31.5	5.4
Perspectivas de melhoria salarial	54.4	38.9	6.7
Actualização de conhecimento	28.9	41.1	30.0
Desenvolvimento profissional	23.1	48.4	28.6
Ambiente socio-profissional	20.9	45.1	34.1
Acesso ao local de trabalho	20.9	38.5	40.7
Tempo livre	31.9	52.7	15.4
Prestígio social	12.2	58.9	28.9

N=92

Quadro 18 – Avaliação da satisfação no emprego actual (%)

Critérios	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Actividade profissional	16.1	51.6	32.3
Remuneração	29.0	54.8	16.1
Estabilidade de emprego	29.0	45.2	25.8
Perspectivas de progressão na carreira	35.5	45.2	19.4
Perspectivas de melhoria salarial	32.3	48.4	19.4
Actualização de conhecimento	22.6	35.5	41.9
Desenvolvimento profissional	22.6	48.4	29.0
Ambiente socio-profissional	16.1	51.6	32.3
Acesso ao local de trabalho	16.1	25.8	58.1
Tempo livre	35.5	54.8	9.7
Prestígio social	6.5	61.3	32.3

N=31

2.10 – Outros aspectos relacionados com a obtenção do emprego e do desempenho da actividade profissional

Vinculo à entidade empregadora

Quadro 19 – Vinculo à entidade empregadora respectivamente no primeiro emprego e no emprego actual.

Vinculo no primeiro emprego n=88	(%)
Contrato permanente	21.6
Contrato a prazo	61.4
Contrato à tarefa	15.9
Em estágio	1.1
Emprego actual n=55	
Contrato permanente	50.9
Contrato a prazo	43.4
Contrato à tarefa	5.7

Rendimentos auferidos

Relativamente à avaliação do salário, esta foi feita de acordo com a comparação do que normalmente auferem um técnico com formação semelhante ao desempenhar funções profissionais relacionadas com a sua formação.

Quadro 19 – Avaliação do rendimento profissional

Avaliação do salário	(%)
Salário equivalente	37.2
Salário superior	16.0
Salário inferior	46.8

Formas de tomar conhecimento sobre a oportunidade de emprego

Quadro 20 - Meios de conhecimento do emprego

Meios de conhecimento	Primeiro emprego	Emprego actual
Anúncios	10,8	10,9
Conhecimentos pessoais	54,1	52,7
Contactos directos com os empregadores	21,6	16,4
Por inscrição em organismos	8,1	1,8
Intermédio da ESACB	0,0	14,5
Criou o seu próprio emprego	5,4	3,6
Total	100,0	100,0

Primeiro emprego N=111; Emprego actual N=55

Exigências da entidade profissional no acto de selecção ou contratação

Quadro 21 - Exigências da entidade profissional no acto de contratação (%)

Exigências	Primeiro emprego	Emprego actual
Diploma	15,0	13,8
Certificado de habilitações	31,9	29,3
Entrevistas	28,3	32,8
Experiência comprovada	3,5	17,2
Nenhum	21,2	6,9
Total	100,0	100,0

Primeiro emprego N=113; Emprego actual N=58

Apoios disponibilizados ao diplomado na obtenção do emprego

Quadro 22 – Ajudas com que o diplomado contou na obtenção do emprego

Ajudas à obtenção do primeiro emprego	Primeiro emprego	Emprego actual
Pais	18,6	28,6
Professores	1,8	4,1
Amigos	42,5	26,5
Colegas	18,6	18,4
ESACB	6,2	14,3
Ninguém	12,4	8,2
Total	100,0	100,0

Primeiro emprego N=113; emprego actual N= 49

Cenários perspectivados para o futuro

Quadro 23 - Cenários que os diplomados perspectivam para o seu futuro profissional

Cenários	(%)
TENTAR FAZER CARREIRA FORA DO SECTOR	22,9
CRISE NO SECTOR É PROFUNDA, MUITAS DÚVIDAS	20,3
TENTAR MANTER-SE NO EMPREGO E MELHORAR A SUAS CONDIÇÕES	19,5
TENTAR CONSEGUIR A ESTABILIDADE PROFISSIONAL	16,1
TENTAR MELHORAR AS CONDIÇÕES DO EMPREGO ACTUAL	15,3
DEPENDÊNCIA DAS POLÍTICAS PARA SECTOR AGRO FLORESTAL	11,9
TENTAR ESTABELECEER-SE POR CONTA PRÓPRIA	11,0
CRISE NO SECTOR EMPRESARIAL, FRACAS PERSPECTIVAS DE EMPREGO	10,2
TENTAR LICENCIAR-SE PARA MELHORARA O ACESSO AO EMPREGO	8,5
ACREDITA QUE CONSEGUE NO SECTOR AGRÁRIO	7,6
PERSPECTIVAS NEGATIVAS PARA O FUTURO DOS CURSOS	5,9

3 - Análise de dados: PARTE II

Neste ponto do relatório incluímos informação que, não estando tanto relacionada com a inserção profissional dos diplomados, poderá, de alguma forma, interessar particularmente à ESACB e seus docentes, no sentido de melhor poderem perspectivar a mudança que sempre acontece em qualquer sistema de ensino. Referimo-nos particularmente a aspectos gerais de natureza pedagógica ou científica, e de actuação da ESACB.

3.1 – Satisfação com o curso

Quadro 24 - Satisfação que os diplomados sentem em relação ao curso que tiraram (%)

Critérios	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
Preparação teórica	16.1	61.6	22.3
Preparação científica	15.2	71.4	13.4
Facilidade de estabelecer relações	17.0	60.7	22.3
Perspectivas de emprego	8.0	23.2	68.8

Cerca de 92 dos respondentes declararam sentir necessidade de mais formação e apenas 8% se dizem satisfeitos com a formação que têm a fim de desenvolverem a sua actividade profissional. O tipo de formação desejada é fundamentalmente uma formação de especialização (83%), sendo a formação de actualização apenas referida por 17% dos respondentes.

Quadro 25 - Objectivos e finalidades para a formação desejada (%)

ACTUALIZAÇÃO E MELHORIA DE CONHECIMENTOS	26,3
ESPECIALIZAÇÃO NUMA ÁREA DE CONHECIMENTOS	19,5
MELHORAR PERSPECTIVAS DE EMPREGO	21,2
PROGRESSÃO NA CARREIRA PROFISSIONAL	11,0
MELHORAR O DESEMPENHO PROFISSIONAL	22,0
PROMOÇÃO PESSOAL – LICENCIATURA	7,6
APLICAÇÃO PRÁTICA IMEDIATA	5,9

3.2 – Potenciais formas de apoio por parte da ESACB

Quadro 26 - Medidas que os diplomados entendem poder ser tomadas pela ESACB no sentido de contribuir para a inserção e percurso profissional do seus diplomados

Medidas	(%)
ESTABELEÇER PROTOCOLOS COM EMPRESAS DOS RAMOS DO SECTOR	26,3
PROMOVER FORMAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO LICENCIATURAS/CESES	24,6
MANTER O CONTACTO E INFORMAR OS ANTIGOS ALUNOS	23,7
DIVULGAR OS CURSOS JUNTO DOS POTENCIAIS EMPREGADORES	16,1
PROMOVER EVENTOS: SEMINÁRIOS COLÓQUIOS E ENCONTROS	15,3
CRIA UM GABINETE DE APOIO AOS DIPLOMADOS	15,3
PROMOVER FORMAÇÃO DE ACTUALIZAÇÃO APLICADA À REALIDADE	14,4
FACILITAR O CONTACTO DOS ALUNOS COM AS EMPRESAS E COM A REALIDADE, ENQUANTO	10,2
REPENSAR OS CURSOS ACTUAIS FACE À REALIDADE, NÚMEROS CLAUSUS	10,2
CRIAR UMA BOLSA DE EMPREGOS	7,6
MELHORAR A FORMAÇÃO E A IMAGEM DA ESACB NO EXTERIOR	5,1
CRIAR ESTÁGIOS INTERMÉDIOS	4,2
FORMAR PARA A PRÁTICA	4,2

3.3 – Sugestões relativamente aos currícula

Quadro 27 – Sugestões apresentadas pelos diplomados a fim de se poder melhorar a qualidade dos cursos

Sugestões	(%)
MELHORAR A COMPONENTE PRÁTICA – EXECUÇÃO DE TAREFAS	22,0
CURSO MAIS PRÁTICO – AUMENTAR O Nº DE AULAS PRÁTICAS	16,1
CURSOS AJUSTADOS À REALIDADE – MAIS CONTACTO	14,4
AULAS PRÁTICAS EFECTIVAMENTE PRÁTICAS	12,7
CURSOS DE TRÊS ANOS	11,9
PASSAR A LICENCIATURA	9,3
ESTÁGIOS INTEGRADOS	6,8
PRÁTICAS AJUSTADAS À REALIDADE	5,9
MELHORAR A COMPONENTE PEDAGÓGICA	5,9
MELHORAR A COMPONENTE CIENTÍFICA	5,1
SIMPLIFICAR O ESTÁGIO, OBJECTIVOS, RELATÓRIO, TEMPO	5,1
MELHORAR A ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFESSORES	4,2
MELHORAR O APOIO AOS ESTAGIÁRIOS	2,5
REPENSAR O CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS	2,5
VISITAS DE ESTUDO BEM ORGANIZADAS	2,5
CRIAR MAIS DISCIPLINAS DE OPÇÃO	1,7
EVITAR A DISPERSÃO E DUPLICAÇÃO	1,7
JUNTAR OS TRÊS CURSOS NUM SÓ	1,7
MELHORAR O NÍVEL DOS PROFESSORES	1,7
APRESENTAR OS MELHORES ESTÁGIOS	0,8
COMBATER O DECORAR E O COPIAR	0,8
ESTÁGIOS MENOS CIENTÍFICOS	0,8
EVITAR A SÚPERFICIALIDADE	0,8

Aumentar o número de actividades práticas parece ser a pedra de toque. Contudo, acima de tudo, o que é posto em causa é o tipo de actividades e a forma de as desenvolver. As expressões “práticas mais praticas”, “práticas verdadeiramente práticas”, “práticas reais”, “práticas de execução de tarefas”, são um bom reflexo de como é urgente repensar o que efectivamente cada um entende por actividades práticas, e a representatividade que é dada em cada curso em geral e nas suas respectivas disciplinas em particular.

Outra informação que se nos afigura como relevante é que de facto somos levados a pensar se o estágio de fim de curso, nos moldes em que está a ser encarado, não necessitará de uma evolução? A Ter em conta expressões com: “o estágio não se justifica assim” e “é necessário simplificar o estágio”, somos levados a querer que sim. Podemos mesmo acrescenta que esta evolução do estágio e dos currícula deverá assentar numa reflexão sobre a condução da componente pratica bem como seu enquadramento com os problemas do sector.

4 - Considerações finais

Importância de alguns aspectos que poderão servir de ponto de reflexão, principalmente no contexto de mudança que a ESACB vive relativamente à evolução (complementação) dos cursos de bacharelato para licenciatura.

Porém, mais do em ideias nossas, penso que podemos partir com base em algumas indicações que de forma aleatória nos foram deixadas pelos diplomados que participaram neste estudo, e que mais não passam de sugestões para a acção, as quais passamos a citar:

- “Docentes prestarem apoio científico aos diplomados
- Realizar encontros com os ex-alunos
- Criar um serviço de formação e actualização permanente, bem estabelecido e do conhecimento dos diplomados
- Por a Agroforum à cobrança, criar um jornal ou folheto para divulgar juntos dos diplomados e alunos.
- Desenvolver um sistema de identificar e certificar os melhores alunos a fim de os poder apoiar e credibilizar junto das entidades empregadoras
- Promover reuniões técnicas por sectores
- Estabelecer um serviço de contactos e apoio professores-alunos
- Desenvolver o sentimento de orgulho relativamente á ESACB
- Evitar a exploração dos estagiários” fim das citações.

Em termos de nota final, pensamos que teria todo o interesse proceder-se à elaboração de um plano periódico dos eventos que se prevêm efectuar na ESACB, ou noutras instituições e com reconhecida importância para a actividade profissional dos técnicos no sector agrário, a fim de o poder divulgar juntos dos diplomados.

UNIVERSIDADE DE LISBOA
Faculdade Superior Agrária de
Cruz Quebrada